

# BURITI BRAVO - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI BRAVO  
- MARANHÃO

Professor de 1º ao 5º Ano  
– Zona Rural e Urbana

**EDITAL Nº 01/2024, DE 18 DE OUTUBRO DE 2024**

CÓD: SL-002NV-24  
7908433266129

## Língua Portuguesa

|  |    |
|--|----|
| 1. Compreensão e interpretação de gêneros textuais variados.....   | 7  |
| 2. Recursos de textualidade (coesão, coerência; relações intertextuais) .....  | 16 |
| 3. Domínio da ortografia oficial: emprego das letras .....   | 18 |
| 4. Pontuação .....   | 22 |
| 5. Acentuação gráfica oficial (Novo acordo) .....  | 24 |
| 6. Semântica (antonímia, sinonímia, paronímia, homonímia, polissemia e seus efeitos discursivos) .....   | 25 |
| 7. Significação, estrutura e formação das palavras .....   | 26 |
| 8. Classes de palavras – flexões e suas funções textual-discursivas: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição .....                             | 28 |
| 9. Domínio da estrutura morfossintática do período simples e composto: relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração ..... | 41 |
| 10. Concordâncias verbal e nominal .....   | 44 |
| 11. Regências nominal e verbal .....   | 45 |
| 12. Emprego do sinal indicativo de crase .....   | 47 |
| 13. colocação pronominal.....  | 48 |
| 14. Funções e Empregos das palavras “que” e “se” .....   | 49 |
| 15. Emprego dos porquês.....   | 50 |
| 16. Estilística: figuras de sintaxe, de palavras e de pensamento.....  | 51 |

## Noções de Informática

|   |    |
|---|----|
| 1. Componentes básicos de um computador: hardware e software. Arquitetura básica de computadores e dispositivos periféricos. Dispositivos de armazenamento e cópia de segurança ..... | 63 |
| 2. Conceitos básicos de informática .....   | 63 |
| 3. Noções do sistema operacional Windows. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas .....   | 66 |
| 4. Conceitos básicos de internet: ferramentas, navegadores e aplicativos de Internet.....   | 86 |
| 5. Edição de textos, planilhas e demais documentos utilizando o Microsoft Office 2016 .....   | 89 |

## Conhecimentos Pedagógicos

|   |     |
|---|-----|
| 1. Aspectos Filosóficos da Educação - o pensamento pedagógico moderno: iluminista, positivista, socialista, escolanovista, fenomenológico-existencialista, antiautoritário, crítico.....  | 115 |
| 2. Tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem: tendências liberais e progressistas .....  | 124 |
| 3. Aspectos sociológicos da Educação - as bases sociológicas da educação, a educação como processo social, as instituições sociais básicas, educação para o controle e para a transformação social, cultura e organização social, desigualdades sociais, a relação escola/família/comunidade..... | 131 |
| 4. Aspectos Psicológicos da Educação - a relação desenvolvimento/aprendizagem: diferentes abordagens, a relação pensamento/linguagem - a formação de conceitos, crescimento e desenvolvimento: o biológico, o psicológico e o social .....  | 147 |
| 5. O desenvolvimento cognitivo e afetivo.....   | 152 |
| 6. Aspectos do Cotidiano Escolar - a formação do professor; a avaliação como processo e; a relação aluno/professor .....  | 155 |

|  |     |
|--|-----|
| 7. A função social do ensino: os objetivos educacionais, os conteúdos de aprendizagem.....                             | 159 |
| 8. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos; a organização social da classe ..... | 161 |
| 9. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental .....   | 165 |
| 10. Base Nacional Curricular Comum .....   | 208 |

## Conhecimentos Específicos Professor de 1º ao 5º Ano – Zona Rural e Urbana

|  |     |
|--|-----|
| 1. Aspectos conceituais e usos funcionais da escrita.....  | 255 |
| 2. Psicogêneses da escrita.....  | 256 |
| 3. Fatores psicossociais e linguísticos na aquisição da leitura e da escrita .....   | 256 |
| 4. Metodologias da alfabetização .....   | 257 |
| 5. O processo de letramento .....  | 258 |
| 6. Didática: Conceito e objeto; objetivos de ensino; conteúdo de ensino; metodologia de ensino e avaliação; plano e planejamento (Componentes do planejamento); O processo ensino-aprendizagem .....                                       | 261 |
| 7. O papel do professor na sala de aula.....   | 271 |
| 8. A educação como agente de mudança .....   | 271 |
| 9. Fundamentos Teóricos Metodológicos e Legais Do Currículo: Parâmetros Curriculares Nacionais: breve histórico; princípios e fundamentos; a proposta do ensino fundamental levando-se em consideração: promoção, repetência e evasão..... | 275 |
| 10. A organização da escolaridade por ciclo .....  | 275 |
| 11. Organização do conhecimento escolar; área e temas transversais; objetivos, conteúdos e avaliação; autonomia e diversidade; interação e cooperação.....   | 277 |
| 12. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico: Administração escolar; fundamentos sociais e políticos; natureza do trabalho pedagógico escolar; relações interpessoais na instituição educativa; projeto pedagógico escolar.....         | 286 |
| 13. Plano de Desenvolvimento Escolar-PDE .....   | 297 |
| 14. Tendências atuais de gestão escolar .....  | 302 |
| 15. Legislação de Ensino: Diretrizes, parâmetros, medidas e dispositivos legais para a educação – Constituição Federal de 1988, Capítulo III, Seção I – Da Educação, da Cultura e do Desporto .....  | 302 |
| 16. LDB 9.394/96 e seus dispositivos legais complementares.....  | 306 |
| 17. Referencial Curricular Nacional para Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....   | 325 |
| 18. Base Nacional Comum Curricular Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....  | 326 |
| 19. Conhecimentos Sociais: As Regiões Brasileiras – Aspectos físicos, econômicos e humanos da Região Nordeste.....   | 326 |
| 20. Conhecimentos Básicos de Geografia e História do Maranhão .....  | 328 |
| 21. História do Brasil, da Proclamação da República até os dias atuais.....  | 342 |
| 22. O homem e o meio ambiente.....   | 345 |
| 23. Ecologia.....  | 346 |
| 24. Higiene e saúde e preservação ambiental .....  | 353 |
| 25. Aspectos econômicos, sociais, históricos, geográficos e culturais do Município de Buriti Bravo .....   | 355 |

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

**Definições e diferenciação:** tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

### Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

**Texto narrativo:** esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em

um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

**Texto descritivo:** esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

**Texto expositivo:** corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

**Texto argumentativo:** os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

**Texto injuntivo:** esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

**Texto prescritivo:** essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

## GÊNEROS TEXTUAIS

### — Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

### — Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

### Exemplos:

#### Receita de Culinária:

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

#### Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

#### Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

### Importância dos Gêneros Textuais:

#### Facilitam a Comunicação:

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

#### Ajudam na Organização do Pensamento:

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

#### Promovem a Eficácia Comunicativa:

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

**Refletem e Moldam Práticas Sociais:**

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

**— Tipos de Gêneros Textuais**

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

**Gêneros Narrativos**

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

**• Romance****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.
- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.
- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

**Finalidade:**

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.
- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

**Exemplo:**

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

**• Conto****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta e concisa.
- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.
- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.
- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.

• **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

**Finalidade:**

- Causar impacto rápido e duradouro.
- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

**Exemplo:**

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

**• Fábula****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta.
- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.
- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.
- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.
- **Linguagem:** Simples e acessível, frequentemente com um tom didático.

**Finalidade:**

- Transmitir lições de moral ou ensinamentos éticos.
- Entreter, especialmente crianças, de forma educativa.

**Exemplo:**

- “A Cigarra e a Formiga” de Esopo, que ensina a importância da preparação e do trabalho árduo.

**• Novela****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Intermediária entre o romance e o conto.
- **Personagens:** Desenvolvimento moderado, com foco em um grupo central.
- **Enredo:** Mais desenvolvido que um conto, mas menos complexo que um romance.
- **Cenário:** Detalhado, mas não tão expansivo quanto no romance.
- **Linguagem:** Pode variar de formal a informal, dependendo do estilo do autor.

**Finalidade:**

- Entreter com uma narrativa envolvente e bem estruturada, mas de leitura mais rápida que um romance.
- Explorar temas e situações com profundidade, sem a extensão de um romance.

**Exemplo:**

- “O Alienista” de Machado de Assis, que também pode ser classificado como novela devido à sua extensão e complexidade.

**• Crônica****Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta a média.
- **Personagens:** Pode focar em personagens reais ou fictícios, muitas vezes baseados em figuras do cotidiano.
- **Enredo:** Baseado em eventos cotidianos, com um toque pessoal e muitas vezes humorístico.
- **Cenário:** Cotidiano, frequentemente urbano.

• **Linguagem:** Coloquial e acessível, com um tom leve e descontraído.

**Finalidade:**

- Refletir sobre aspectos do cotidiano de forma leve e crítica.  
- Entreter e provocar reflexões no leitor sobre temas triviais e cotidianos.

**Exemplo:**

- As crônicas de Rubem Braga, que capturam momentos e reflexões do cotidiano brasileiro.

• **Diário**

**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Variável, podendo ser curto ou extenso.
- **Personagens:** Focado no autor e nas pessoas ao seu redor.
- **Enredo:** Narrativa pessoal e introspectiva dos eventos diários.
- **Cenário:** Variável, conforme as experiências do autor.
- **Linguagem:** Informal e íntima, muitas vezes refletindo os pensamentos e sentimentos do autor.

**Finalidade:**

- Registrar eventos e emoções pessoais.  
- Servir como uma ferramenta de auto-reflexão e autoconhecimento.

**Exemplo:**

- “O Diário de Anne Frank,” que narra as experiências de uma jovem judia escondida durante a Segunda Guerra Mundial.

Os gêneros narrativos desempenham um papel crucial na literatura e na comunicação em geral. Eles permitem que histórias sejam contadas de maneiras variadas, atendendo a diferentes propósitos e públicos. Conhecer as características e finalidades de cada gênero narrativo é essencial para a produção e interpretação eficazes de textos, enriquecendo a experiência literária e comunicativa.

**Gêneros Descritivos**

Os gêneros descritivos são caracterizados pela ênfase na descrição detalhada de objetos, pessoas, lugares, situações ou processos. O objetivo principal desses textos é pintar uma imagem vívida na mente do leitor, permitindo que ele visualize e compreenda melhor o assunto descrito. A seguir, exploramos os principais gêneros descritivos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• **Currículo**

**Estrutura e Características:**

- **Dados Pessoais:** Nome, endereço, telefone, e-mail e outras informações de contato.
- **Objetivo Profissional:** Declaração breve do objetivo de carreira ou posição desejada.
- **Formação Acadêmica:** Informações sobre escolaridade, incluindo instituições e datas de conclusão.
- **Experiência Profissional:** Lista de empregos anteriores com descrições das responsabilidades e realizações.
- **Habilidades:** Competências relevantes para a posição desejada.

• **Outras Informações:** Certificações, idiomas, prêmios, atividades extracurriculares.

**Finalidade:**

- Apresentar as qualificações e experiências de uma pessoa de maneira clara e organizada para candidaturas a empregos ou programas acadêmicos.

**Características:**

- Linguagem objetiva e concisa.
- Estrutura organizada e fácil de ler.
- Foco em informações relevantes para a posição desejada.

**Exemplo:**

Um currículo detalha as habilidades de um candidato a uma vaga de emprego, destacando suas experiências anteriores, formações e competências específicas, facilitando a avaliação por parte dos recrutadores.

• **Laudo**

**Estrutura e Características:**

- **Título:** Identificação do tipo de laudo (médico, técnico, pericial).
- **Identificação do Paciente/Objeto:** Nome e dados de identificação do paciente ou objeto analisado.
- **Descrição da Análise:** Detalhamento do procedimento realizado, incluindo metodologia e instrumentos utilizados.
- **Resultados:** Apresentação dos achados com detalhes específicos.
- **Conclusão:** Interpretação dos resultados e recomendações, se aplicável.
- **Assinatura e Identificação do Profissional:** Nome, número de registro profissional e assinatura do responsável pelo laudo.

**Finalidade:**

- Fornecer uma avaliação detalhada e técnica sobre determinado assunto, baseando-se em análises, exames ou perícias.

**Características:**

- Linguagem técnica e precisa.
- Descrição objetiva dos procedimentos e resultados.
- Estrutura clara e organizada.

**Exemplo:**

Um laudo médico detalha os resultados de um exame de imagem, descrevendo as condições observadas e fornecendo uma interpretação profissional sobre o estado de saúde do paciente.

• **Relatório**

**Estrutura e Características:**

- **Título:** Identificação do assunto do relatório.
- **Introdução:** Apresentação do contexto e objetivo do relatório.
- **Metodologia:** Descrição dos métodos utilizados na coleta e análise de dados.
- **Desenvolvimento:** Apresentação detalhada dos dados coletados e análise.
- **Conclusão:** Resumo dos achados e possíveis recomendações.

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

### CONCEITOS BÁSICOS

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

– **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

### TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

## COMPONENTES BÁSICOS DE UM COMPUTADOR: HARDWARE E SOFTWARE. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES E DISPOSITIVOS PERIFÉRICOS. DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO E CÓPIA DE SEGURANÇA

### HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-inter>



Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

- **Gabinete**

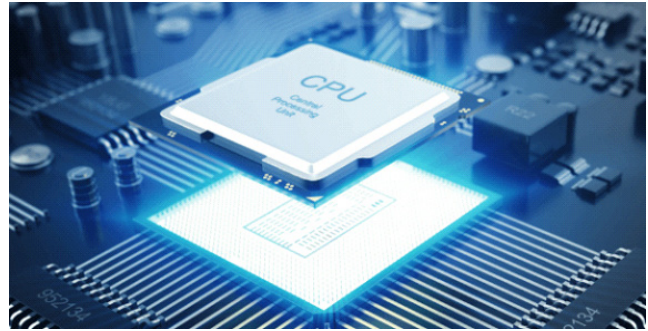
Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

- **Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

- **Cooler**

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

- **Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.

[nos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.](#)



Placa-mãe

- **Fonte**

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

- **Placas de vídeo**

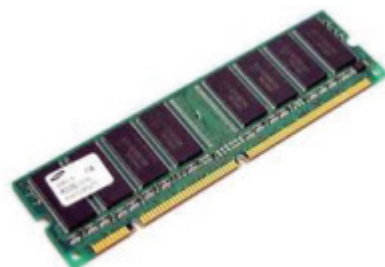
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

- **Memória RAM**

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

- **Memória ROM**

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

- **Memória cache**

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

- **Periféricos de entrada, saída e armazenamento**

São dispositivos externos que se conectam ao computador para adicionar funcionalidades ou capacidades.

São classificados em:

– **Periféricos de entrada:** Dispositivos que permitem ao usuário inserir dados no computador, como teclados, mouses, scanners e microfones.



Periféricos de entrada

– **Periféricos de saída:** Dispositivos que permitem ao computador transmitir dados para o usuário, como monitores, impressoras e alto-falantes.



Periféricos de saída

– **Periféricos de entrada e saída:** Dispositivos que podem receber dados do computador e enviar dados para ele, como drives de disco, monitores touchscreen e modems.



Periféricos de entrada e saída

– **Periféricos de armazenamento:** dispositivos usados para armazenar dados de forma permanente ou temporária, como discos rígidos, SSDs, CDs, DVDs e pen drives.



Periféricos de armazenamento

## SOFTWARE

Software é um agrupamento de comandos escritos em uma linguagem de programação<sup>2</sup>. Estes comandos, ou instruções, criam as ações dentro do programa, e permitem seu funcionamento.

Um software, ou programa, consiste em informações que podem ser lidas pelo computador, assim como seu conteúdo audiovisual, dados e componentes em geral. Para proteger os direitos do criador do programa, foi criada a licença de uso. Todos estes componentes do programa fazem parte da licença.

A licença é o que garante o direito autoral do criador ou distribuidor do programa. A licença é um grupo de regras estipuladas pelo criador/distribuidor do programa, definindo tudo que é ou não é permitido no uso do software em questão.

Os softwares podem ser classificados em:

– **Software de Sistema:** o software de sistema é constituído pelos sistemas operacionais (S.O). Estes S.O que auxiliam o usuário, para passar os comandos para o computador. Ele interpreta nossas ações e transforma os dados em códigos binários, que podem ser processados

– **Software Aplicativo:** este tipo de software é, basicamente, os programas utilizados para aplicações dentro do S.O., que não estejam ligados com o funcionamento do mesmo. Exemplos: Word, Excel, Paint, Bloco de notas, Calculadora.

– **Software de Programação:** são softwares usados para criar outros programas, a partir de uma linguagem de programação, como Java, PHP, Pascal, C+, C++, entre outras.

– **Software de Tutorial:** são programas que auxiliam o usuário de outro programa, ou ensina a fazer algo sobre determinado assunto.

– **Software de Jogos:** são softwares usados para o lazer, com vários tipos de recursos.

– **Software Aberto:** é qualquer dos softwares acima, que tenha o código fonte disponível para qualquer pessoa.

Todos estes tipos de software evoluem muito todos os dias. Sempre estão sendo lançados novos sistemas operacionais, novos games, e novos aplicativos para facilitar ou entreter a vida das pessoas que utilizam o computador.

## NOÇÕES DO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS. CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS E PASTAS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

### Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.

<sup>2</sup> <http://www.itvale.com.br>

## ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO - O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO: ILUMINISTA, POSITIVISTA, SOCIALISTA, ESCOLANOVISTA, FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA, ANTIAUTORITÁRIO, CRÍTICO

O Iluminismo, movimento filosófico e cultural surgido no século XVIII, é um dos pilares do pensamento educacional moderno. Também conhecido como Era das Luzes, o Iluminismo propunha que o conhecimento deveria iluminar o indivíduo e a sociedade, guiando ambos para um progresso fundamentado na razão, na ciência e nos valores universais.

A educação, sob essa perspectiva, tornou-se uma ferramenta fundamental para promover a emancipação do indivíduo, a autonomia intelectual e a construção de uma sociedade justa e democrática.

### Princípios do Pensamento Iluminista na Educação

O pensamento iluminista estabelece vários princípios fundamentais que orientaram a construção de sistemas educacionais mais amplos, baseados na ideia de que o conhecimento deve ser acessível a todos e capaz de transformar a sociedade. Esses princípios incluem:

– **Valorização da Razão e do Pensamento Crítico:** No contexto iluminista, a educação deve priorizar o desenvolvimento da razão, promovendo o pensamento crítico e o questionamento. Acreditava-se que, por meio do raciocínio lógico e do pensamento analítico, o indivíduo poderia alcançar a verdade e a compreensão do mundo, libertando-se da ignorância e da superstição.

– **Universalização do Acesso à Educação:** Filósofos iluministas, como Voltaire e John Locke, defendiam que a educação deveria ser acessível a todos, independentemente da posição social ou econômica. A ideia de educação pública e universal, que vemos hoje, foi fortemente inspirada pelo ideal de igualdade iluminista, que visava oferecer a todos as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e intelectual.

– **Emancipação e Autonomia do Indivíduo:** Para os iluministas, a educação era essencial para formar cidadãos autônomos e conscientes, capazes de fazer escolhas livres e informadas. A formação intelectual deveria promover a capacidade de reflexão e decisão independente, afastando o indivíduo das influências irracionais e autoritárias.

– **Educação Moral e Cívica:** Além da formação intelectual, o Iluminismo defendia a educação moral como elemento essencial para a formação de cidadãos virtuosos. A ideia era que a educação deveria transmitir valores cívicos e éticos, capacitando o indivíduo a contribuir para o bem comum e o fortalecimento das instituições democráticas.

### Exemplos de Influência Iluminista

As ideias iluministas sobre educação influenciaram de forma decisiva diversas reformas e propostas pedagógicas ao longo dos séculos XVIII e XIX. Alguns dos principais exemplos de sua aplicação e impacto são:

– **Jean-Jacques Rousseau:** Em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, Rousseau apresentou uma visão inovadora, propondo uma educação que respeitasse o desenvolvimento natural da criança e sua liberdade. Ele defendia que a educação deveria promover a formação de indivíduos livres, autônomos e capazes de agir de acordo com sua própria razão, contribuindo para uma sociedade mais justa.

– **Immanuel Kant:** Kant via a educação como um processo fundamental para o “esclarecimento” (*Aufklärung*) do ser humano, isto é, a sua saída da “menoridade” intelectual. Segundo ele, a educação capacita o indivíduo a pensar por si mesmo e a agir de acordo com princípios racionais, livrando-se de tutores e autoridades que limitam sua autonomia.

– **Condorcet:** Outro influente pensador iluminista, o francês Marquês de Condorcet, foi um defensor da educação pública, gratuita e universal. Ele acreditava que o progresso do conhecimento e a igualdade educacional eram meios essenciais para erradicar a injustiça social e fortalecer a democracia.

### Impactos na Educação Moderna

A influência do pensamento iluminista é perceptível em várias características das escolas e sistemas educacionais atuais, tais como:

– **Educação Laica e Científica:** O movimento iluminista promoveu a separação entre educação e religião, defendendo um ensino centrado no conhecimento científico e racional. Isso levou ao desenvolvimento de currículos escolares que priorizam as ciências e disciplinas racionais.

– **Instituições Educacionais Públicas:** A ideia de que o Estado deveria fornecer educação gratuita e obrigatória para todos se origina no ideal iluminista de igualdade. Vários países começaram, no século XIX, a implantar sistemas de ensino públicos e obrigatórios.

– **Formação de Cidadãos Autônomos e Críticos:** A educação iluminista foi essencial para construir uma escola que valoriza o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos, incentivando-os a serem questionadores e engajados socialmente.

### Críticas ao Pensamento Iluminista na Educação

Apesar das grandes contribuições, o pensamento iluminista também enfrenta algumas críticas. Essas críticas apontam, entre outras questões, que o ideal de universalização da educação nem sempre respeita a diversidade cultural e individual. Ao propor um modelo educativo centrado na razão universal, os iluministas fo-

ram acusados de promover uma visão eurocêntrica e homogeneizadora, desconsiderando diferenças culturais e formas alternativas de conhecimento.

Além disso, alguns críticos argumentam que a ênfase na racionalidade, característica do Iluminismo, limita o papel de aspectos emocionais e afetivos no processo educacional. Nesse sentido, o pensamento iluminista teria criado uma educação excessivamente racional e formal, distanciando-se da subjetividade dos alunos.

Em resumo, o pensamento iluminista transformou a educação ao defender a razão, a autonomia e o direito universal ao conhecimento. Ao mesmo tempo, suas limitações abrem o caminho para novas correntes educacionais que buscam integrar essas conquistas iluministas a uma visão mais plural e holística do aprendizado.

#### — Pensamento Positivista na Educação

O positivismo é uma corrente filosófica que teve grande impacto nas ciências e, conseqüentemente, na educação. Fundado por Auguste Comte no século XIX, o positivismo defende que o conhecimento autêntico deve ser baseado em fatos observáveis e comprováveis, valorizando métodos científicos e rejeitando explicações metafísicas. No contexto educacional, essa abordagem trouxe uma nova organização para o ensino e influenciou o desenvolvimento de uma pedagogia que privilegia a transmissão de conhecimentos objetivos e rigorosamente estruturados.

#### Princípios do Pensamento Positivista na Educação

O positivismo é baseado em vários princípios que moldaram a maneira como a educação foi estruturada em muitos países, principalmente durante o século XIX e início do século XX. Alguns dos princípios centrais são:

– **Objetividade e Cientificidade:** Para o positivismo, a educação deve se basear em conhecimentos objetivos e verificáveis. A educação positivista adota o método científico como o caminho seguro para a construção do saber, considerando a observação e a experimentação como as principais ferramentas para se alcançar o conhecimento verdadeiro.

– **Organização Sistemática do Conhecimento:** A pedagogia positivista organiza o currículo de forma metódica e hierárquica, buscando construir um saber estruturado e acumulativo. Cada área do conhecimento é dividida em disciplinas e conteúdos, que devem ser transmitidos de maneira linear e progressiva.

– **Neutralidade Científica e Desprezo pela Metafísica:** O positivismo rejeita o conhecimento subjetivo ou qualquer tentativa de interpretação que vá além do que pode ser observado e comprovado empiricamente. Na educação, isso se traduz na preferência por disciplinas e conteúdos considerados “neutros”, com foco em ciências exatas, biologia e outras áreas tidas como objetivas.

– **Autoridade do Professor e Hierarquia Educacional:** No contexto positivista, o professor é visto como a principal fonte de conhecimento e autoridade na sala de aula, sendo responsável por transmitir o saber de forma disciplinada e organizada. A relação hierárquica entre professor e aluno é marcante, com o professor ocupando uma posição central na estrutura educativa.

#### Exponentes e Influências do Pensamento Positivista na Educação

Vários pensadores e educadores foram influenciados pelo pensamento positivista, promovendo reformas e propostas pedagógicas que refletiram essa abordagem. Entre eles, destacam-se:

– **Auguste Comte:** Como fundador do positivismo, Comte acreditava que a educação deveria promover a ordem e o progresso social, valores fundamentais para a construção de uma sociedade racional e científica. Ele propunha uma hierarquia do conhecimento, com a matemática e as ciências exatas no topo, seguida pela física, química, biologia e sociologia.

– **Herbert Spencer:** Influenciado pelo positivismo e pela teoria da evolução, Spencer defendia que a educação deveria priorizar os conhecimentos científicos e úteis, formando indivíduos aptos para lidar com o mundo moderno. Para ele, a instrução devia focar nas ciências naturais e aplicadas, preparando o aluno para a vida prática.

– **Durkheim e a Sociologia da Educação:** Émile Durkheim também foi influenciado pelo positivismo. Em sua visão, a educação deveria funcionar como um mecanismo de integração social, transmitindo os valores e conhecimentos que garantissem a coesão social e fortalecessem o papel do indivíduo como membro de uma coletividade.

#### Aplicações do Pensamento Positivista na Educação

O pensamento positivista impactou diretamente a organização de sistemas educacionais, principalmente no Ocidente, promovendo a padronização curricular e a valorização de áreas científicas. Suas principais aplicações incluem:

– **Currículo Baseado em Ciências e Disciplinas:** Com a valorização do conhecimento objetivo e científico, o positivismo deu origem a currículos escolares centrados nas disciplinas de ciências exatas e naturais, que eram vistas como fontes de verdade e conhecimento útil para o desenvolvimento da sociedade.

– **Métodos Rígidos de Avaliação:** Inspirado na busca pela precisão e pelo rigor científico, o positivismo influenciou o desenvolvimento de métodos avaliativos padronizados e quantitativos, como provas e exames estruturados. Esses métodos visavam garantir uma medição “objetiva” do conhecimento dos alunos.

– **Educação Técnica e Profissionalizante:** A ideia de que a educação deve preparar o indivíduo para contribuir de forma prática com a sociedade se manifesta na valorização do ensino técnico e profissional. O ensino profissionalizante, em especial, tornou-se um foco importante em muitos países que adotaram princípios positivistas, buscando formar mão de obra qualificada para atender às demandas industriais e econômicas.

– **Valorização do Professor como Autoridade e Transmissor de Conhecimento:** O positivismo reforçou a imagem do professor como figura central na educação, aquele que detém e transmite o conhecimento de forma sistemática e organizada. O professor era visto como um guia para os alunos, cuja autoridade devia ser respeitada e acatada.

#### Críticas ao Pensamento Positivista na Educação

Apesar de sua influência duradoura, o pensamento positivista na educação recebeu críticas ao longo do tempo, especialmente a partir de correntes pedagógicas mais modernas. Algumas das principais críticas são:

– **Redução da Educação a um Processo Mecânico e Repetitivo:** Ao enfatizar a transmissão de conhecimentos de forma metódica e hierárquica, o positivismo muitas vezes negligencia o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, limitando a educação a uma mera repetição de conteúdos previamente estabelecidos.

– **Desconsideração da Subjetividade e das Diferenças Individuais:** A ênfase na objetividade e na neutralidade científica leva a um modelo educacional padronizado que não valoriza a subjetividade dos alunos, suas particularidades e o papel de fatores afetivos e emocionais no aprendizado.

– **Distanciamento da Realidade Social e Cultural:** O currículo rigidamente estruturado e focado nas ciências exatas pode levar a um distanciamento das questões sociais, culturais e históricas, temas que não se enquadram facilmente na metodologia científica tradicional.

– **Hierarquia e Autoritarismo:** A estrutura hierárquica da relação professor-aluno, incentivada pelo positivismo, pode reforçar uma dinâmica de submissão e obediência, desestimulando a participação ativa e o pensamento crítico dos estudantes.

#### O Legado do Positivismo na Educação Contemporânea

Embora muitas dessas críticas tenham levado à criação de pedagogias alternativas, como a escola nova e a pedagogia crítica, o positivismo ainda influencia alguns aspectos da educação contemporânea, especialmente em currículos científicos e na ênfase em avaliações padronizadas. O pensamento positivista contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma educação técnica e cientificamente fundamentada, que busca formar indivíduos com conhecimentos aplicáveis ao mundo real.

Em resumo, o positivismo propôs uma visão da educação como uma ferramenta de construção de uma sociedade ordenada e progressista, com base em conhecimentos objetivos e comprováveis. Apesar de suas limitações, essa perspectiva ajudou a estruturar o ensino moderno, contribuindo para a padronização curricular e o fortalecimento de disciplinas científicas, além de inspirar sistemas educativos que buscam preparar os alunos para o trabalho e a vida prática.

#### — Pensamento Socialista na Educação

O pensamento socialista na educação surge em meio a profundas transformações econômicas e sociais do século XIX, marcadas pelo crescimento das desigualdades geradas pelo capitalismo e pela Revolução Industrial. Inspirado nas ideias de Karl Marx, Friedrich Engels e outros teóricos socialistas, esse modelo educacional considera a educação como um direito universal e essencial para a construção de uma sociedade igualitária.

A educação socialista visa formar cidadãos críticos, conscientes de suas condições sociais e preparados para atuar coletivamente na transformação da sociedade.

#### Princípios do Pensamento Socialista na Educação

O pensamento socialista defende uma educação que contribua para a emancipação social e o combate às injustiças estruturais. Os principais princípios dessa visão educacional incluem:

– **Educação como Direito e Não como Privilegio:** Para o socialismo, a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, devendo ser gratuita e acessível a todas as classes sociais. A exclusão do acesso à educação é vista como uma ferramenta de perpetuação das desigualdades e da exploração de classe.

– **Formação para a Consciência Crítica e Coletiva:** Um dos pilares da educação socialista é o desenvolvimento da consciência crítica, para que os educandos entendam a realidade social e econômica e o papel das classes sociais. Assim, a escola deve ser um espaço de reflexão e de questionamento sobre as injustiças e os mecanismos de opressão.

– **Valorização do Coletivismo e da Solidariedade:** Em contraposição ao individualismo, o pensamento socialista na educação valoriza o trabalho em equipe e a cooperação, incentivando o senso de responsabilidade coletiva. Essa abordagem visa preparar cidadãos dispostos a trabalhar pelo bem comum e a colaborar para a transformação social.

– **Integração entre Trabalho e Educação:** A formação prática e técnica ocupa um papel importante no modelo socialista, com o intuito de integrar o aprendizado teórico com atividades que desenvolvam habilidades para a vida produtiva e social. A educação é vista como um processo que prepara o indivíduo não apenas para o trabalho, mas também para atuar politicamente e modificar a sociedade.

– **Universalização e Laicidade do Ensino:** O pensamento socialista defende um sistema educacional laico e científico, orientado para a universalidade do saber, sem influências religiosas ou de outras ideologias dominantes. A escola deve ser um espaço onde o conhecimento é transmitido com base em fatos e evidências, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

#### Exponentes do Pensamento Socialista na Educação

Diversos teóricos e educadores influenciaram o desenvolvimento do pensamento socialista na educação, cada um com contribuições específicas para a construção de uma pedagogia voltada para a justiça social e a emancipação. Entre eles, destacam-se:

– **Karl Marx e Friedrich Engels:** Em suas obras, como Manifesto Comunista, Marx e Engels abordam a educação como um aspecto essencial na luta de classes. Eles argumentam que o sistema educacional burguês contribui para a manutenção das desigualdades e da exploração, e defendem uma educação para a igualdade e o desenvolvimento da consciência de classe.

– **Nadezhda Krupskaya:** Companheira de Vladimir Lênin e importante teórica da educação soviética, Krupskaya acreditava que a educação socialista deveria integrar ensino e trabalho, preparando os alunos para contribuir de forma prática com a construção de uma sociedade igualitária. Ela foi uma das responsáveis por estruturar o sistema educacional soviético.

– **Antonio Gramsci:** O pensador italiano desenvolveu uma teoria sobre o papel da educação na hegemonia cultural, destacando que a escola e outras instituições são usadas pela classe dominante para manter sua ideologia. Para Gramsci, a educação popular é uma forma de contrabalançar essa influência e capacitar as classes trabalhadoras a lutarem por seus direitos.

#### Aplicações do Pensamento Socialista na Educação

Os princípios socialistas de educação foram aplicados em vários contextos históricos, especialmente em países com regimes socialistas, mas também influenciaram reformas educacionais em diversas partes do mundo. Exemplos dessas aplicações incluem:

– **Educação Pública e Gratuita:** Em países socialistas, como Cuba e a ex-União Soviética, a educação pública e gratuita é um direito garantido a todos os cidadãos, desde a educação básica

até a universidade. Essa universalização visa romper com as barreiras sociais que impedem o acesso ao conhecimento e à mobilidade social.

– **Integração entre Educação e Trabalho:** No sistema soviético, a educação técnica era amplamente incentivada, com escolas que ofereciam cursos voltados para a formação profissional e prática dos alunos. Essa integração buscava uma formação que valorizasse tanto o trabalho manual quanto o intelectual, preparando os jovens para contribuírem ativamente na produção e desenvolvimento do país.

– **Formação Política e Consciência de Classe:** A educação socialista inclui a formação política como parte essencial do currículo, capacitando os estudantes a compreenderem o contexto socioeconômico e a lutarem pela transformação social. Nos currículos, temas sobre justiça social, história das classes trabalhadoras e análise das desigualdades são comuns.

– **Educação para a Solidariedade e Cooperação:** Nas escolas de orientação socialista, é comum que se incentivem práticas de trabalho coletivo e cooperação entre os alunos, promovendo valores de solidariedade, igualdade e apoio mútuo, em oposição ao individualismo.

### Contribuições para a Educação Moderna

O pensamento socialista influenciou muitos aspectos da educação moderna, mesmo em contextos não socialistas. Algumas das principais contribuições incluem:

– **Fortalecimento da Educação Pública:** A visão socialista da educação como um direito de todos impulsionou movimentos por sistemas de educação pública e gratuita em diversos países, contribuindo para a criação de políticas que buscam a democratização do ensino e a garantia de acesso a todos.

– **Educação como Ferramenta de Transformação Social:** Inspirada pela visão socialista, a educação moderna cada vez mais reconhece seu papel na formação de cidadãos conscientes e capazes de questionar e transformar a realidade social. Esse objetivo também encontra eco na pedagogia crítica, que, embora com enfoques distintos, compartilha com o socialismo o compromisso com a justiça social.

– **Valorização do Ensino Técnico e Profissional:** A integração entre ensino e trabalho, valorizada pelo pensamento socialista, contribuiu para o fortalecimento do ensino técnico e profissionalizante. A formação de trabalhadores qualificados, além de cidadãos conscientes, tornou-se uma parte importante da educação pública em muitos países.

### Críticas ao Pensamento Socialista na Educação

Embora tenha gerado avanços significativos, o pensamento socialista na educação também enfrenta algumas críticas e desafios. Alguns pontos críticos incluem:

– **Interferência Política e Ideológica:** Em alguns contextos, a educação socialista foi criticada por ter sido usada como um instrumento de doutrinação política, limitando a liberdade acadêmica e a diversidade de pensamento. Em regimes autoritários, a educação foi moldada para reforçar a ideologia dominante e reduzir o espaço para divergências e questionamentos.

– **Menor Ênfase na Individualidade:** O foco na coletividade e na cooperação, embora positivo para a formação social, pode deixar em segundo plano o desenvolvimento das potencialidades individuais e a diversidade de aptidões e interesses dos estudantes.

– **Dificuldade de Implementação em Sociedades Plurais:** A aplicação de um modelo educacional uniformemente socialista pode não atender plenamente às necessidades de sociedades diversas, onde há pluralidade de culturas, valores e visões políticas.

Em resumo, o pensamento socialista na educação propõe uma formação inclusiva, crítica e orientada para a transformação social, com o objetivo de combater as desigualdades e fortalecer o coletivo. Suas contribuições para a educação pública, a formação para a cidadania e a valorização do ensino técnico permanecem relevantes, especialmente em um contexto mundial onde a desigualdade social continua a ser um grande desafio. Ao mesmo tempo, as limitações e críticas desse modelo abrem o caminho para uma reflexão contínua sobre a busca por uma educação que equilibre coletividade e individualidade, crítica social e diversidade de pensamento.

### – Escolanovismo na Educação

O movimento escolanovista, também conhecido como Escola Nova, surgiu no final do século XIX e se consolidou no início do século XX, propondo uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, que era rígido e centrado no professor. Inspirado por pensadores como John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Édouard Claparède e Jean Piaget, o escolanovismo defende uma educação centrada no aluno e na construção ativa do conhecimento, promovendo um ambiente educacional mais democrático e adaptado às necessidades e interesses das crianças.

### Princípios do Escolanovismo

O escolanovismo é fundamentado em diversos princípios que refletem uma visão pedagógica centrada no desenvolvimento integral do aluno e na valorização de sua participação ativa no processo de aprendizagem. Entre os principais princípios, destaca-se:

– **Aprendizagem Ativa e Experiencial:** Para o movimento escolanovista, a educação deve ser um processo ativo, no qual o aluno participa diretamente da construção do conhecimento. Em vez de um ensino meramente expositivo, a aprendizagem deve ocorrer por meio de experiências práticas, atividades e projetos que envolvam o estudante de forma concreta.

– **Centralidade do Aluno:** Diferente do modelo tradicional, em que o professor é a figura central, o escolanovismo coloca o aluno como protagonista. O ensino é planejado para atender às necessidades, interesses e ritmo de cada estudante, reconhecendo sua individualidade e incentivando sua autonomia.

– **Educação para a Vida e Integração com a Realidade:** O escolanovismo defende que a educação deve preparar o aluno para enfrentar os desafios do mundo real e desenvolver habilidades que o ajudem a interagir de maneira crítica e criativa com o meio em que vive. A escola não é apenas um local de transmissão de conteúdos, mas um espaço para a formação integral, incluindo aspectos emocionais e sociais.

– **Aprendizagem por Descoberta e Método Científico:** Inspirado pelo método científico, o movimento escolanovista promove o aprendizado pela investigação, na qual o aluno é estimulado a observar, questionar e experimentar. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas, valorizando o raciocínio lógico e a curiosidade natural da criança.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de 1º ao 5º Ano  
– Zona Rural e Urbana

## ASPECTOS CONCEITUAIS E USOS FUNCIONAIS DA ESCRITA

A escrita, uma das maiores conquistas da humanidade, transcende a mera comunicação. Ela é um sistema simbólico complexo que moldou a história, a cultura e a sociedade.

### Aspectos Conceituais

– **Sistema de Representação:** a escrita é um sistema de representação da linguagem, permitindo que ideias, pensamentos e informações sejam registrados e transmitidos no espaço e no tempo.

– **Convenção Social:** a escrita é uma convenção social, ou seja, um conjunto de regras e símbolos que são aprendidos e compartilhados por uma comunidade.

– **Tecnologia:** a escrita é uma tecnologia que ampliou as capacidades cognitivas humanas, permitindo o desenvolvimento da memória externa, a organização do pensamento e a construção de conhecimentos complexos.

– **Cultura:** a escrita é um elemento fundamental da cultura, influenciando a forma como as pessoas pensam, se relacionam e compreendem o mundo.

### Usos Funcionais da Escrita

– **Comunicação:** a função primária da escrita é a comunicação, permitindo a troca de informações entre pessoas distantes no espaço e no tempo.

– **Registro:** a escrita serve para registrar fatos, eventos, ideias e conhecimentos, permitindo a preservação da memória histórica e cultural.

– **Expressão:** a escrita é uma forma de expressão individual, permitindo que as pessoas exteriorizem seus sentimentos, pensamentos e criatividade.

– **Organização:** a escrita é utilizada para organizar informações, ideias e tarefas, facilitando a gestão do conhecimento e a tomada de decisões.

– **Instrução:** a escrita é fundamental para a educação, permitindo a transmissão de conhecimentos e a aprendizagem.

– **Entretenimento:** a escrita é utilizada para criar obras de ficção, como livros, poemas e roteiros, proporcionando diversão e enriquecimento cultural.

– **Persuasão:** a escrita é utilizada para persuadir pessoas, influenciando suas opiniões e comportamentos.

### Diferentes Tipos de Escrita e Seus Usos

– **Escrita Científica:** transmite conhecimento de forma objetiva e precisa, utilizando linguagem técnica e rigorosa.

– **Escrita Jornalística:** informa e entretém o público, utilizando linguagem clara e concisa.

– **Escrita Literária:** explora a linguagem de forma criativa, buscando emocionar e provocar reflexões.

– **Escrita Acadêmica:** produz conhecimento original através de pesquisas e análises.

– **Escrita Técnica:** transmite informações precisas sobre processos, produtos ou serviços.

– **Escrita Administrativa:** organiza informações e comunicações dentro de empresas e instituições.

### A Evolução da Escrita

A escrita evoluiu ao longo da história, passando por diversas formas e sistemas. Desde as primeiras inscrições em pedra até a escrita digital, a escrita sempre esteve intimamente ligada ao desenvolvimento da sociedade.

Em resumo, a escrita é uma ferramenta poderosa que moldou a civilização e continua a ser essencial para a vida moderna. Sua versatilidade permite que seja utilizada em diversas áreas e para diversas finalidades, tornando-a um elemento fundamental da cultura humana.

### A Importância da Escrita na Educação

A escrita é uma ferramenta fundamental no processo educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Vamos explorar em detalhes a importância da escrita na educação:

#### – Desenvolvimento Cognitivo:

– **Organização do pensamento:** a escrita exige que os alunos organizem suas ideias de forma coerente e lógica, estimulando o pensamento crítico e analítico.

– **Compreensão profunda:** ao escrever sobre um tema, os alunos são forçados a aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, buscando informações e construindo argumentos sólidos.

– **Memória e retenção:** o ato de escrever ajuda a fixar o conhecimento na memória, facilitando a retenção de informações a longo prazo.

#### – Desenvolvimento Social e Emocional

– **Comunicação eficaz:** a escrita desenvolve a capacidade de se comunicar de forma clara e concisa, tanto na linguagem formal quanto na informal.



– **Expressão de ideias:** a escrita permite que os alunos expressem seus sentimentos, opiniões e criatividade, promovendo o autoconhecimento e a autoestima.

– **Empatia e perspectiva:** ao escrever sobre diferentes temas e pontos de vista, os alunos desenvolvem empatia e aprendem a se colocar no lugar do outro.

**Habilidades Essenciais para a Vida**

– **Resolução de problemas:** a escrita auxilia na resolução de problemas, pois exige que os alunos analisem a situação, identifiquem as causas e proponham soluções.

– **Trabalho em equipe:** a escrita colaborativa, como a produção de relatórios e projetos em grupo, desenvolve habilidades de trabalho em equipe e comunicação interpessoal.

– **Adaptabilidade:** a escrita prepara os alunos para os desafios do mundo real, ensinando-os a se adaptar a diferentes situações e a comunicar suas ideias de forma eficaz.

**A Escrita na Prática Educacional**

– **Produção textual:** a produção de diferentes tipos de textos, como narrativas, descrições, argumentações e dissertações, permite que os alunos desenvolvam diversas habilidades linguísticas.

– **Leitura crítica:** a leitura e análise de textos diversos estimulam o pensamento crítico e a capacidade de interpretar informações.

– **Revisão e edição:** a revisão e edição dos próprios textos ajudam os alunos a aprimorar sua escrita e a se tornar leitores mais exigentes.

– **Feedback:** o feedback do professor e dos colegas é fundamental para o desenvolvimento da escrita, permitindo que os alunos identifiquem seus pontos fortes e fracos e busquem melhoria contínua.

**PSICOGÊNESES DA ESCRITA**

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é uma abordagem importante que revolucionou a compreensão do processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças. Esta teoria foi pioneira em desafiar ideias tradicionais sobre como as crianças aprendem a ler e escrever, enfatizando o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento.

Ferreiro e Teberosky começaram sua pesquisa na década de 1970 na Argentina, e ela rapidamente ganhou reconhecimento internacional. A abordagem psicogenética parte da ideia de que as crianças não são simplesmente receptáculos passivos de informações escritas, mas sim construtores ativos de seu próprio entendimento sobre a linguagem escrita.

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita desafiou as práticas de ensino tradicionais e influenciou significativamente a pedagogia da alfabetização em todo o mundo. Ela enfatiza a importância de compreender e respeitar as hipóteses iniciais das crianças sobre a escrita, bem como fornecer um ambiente de aprendizagem rico em linguagem e interações significativas. Essa abordagem continua a ser uma influência vital na educação e no estudo do desenvolvimento da leitura e escrita.

A Psicogênese da Língua Escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é uma teoria que explora em detalhes como as crianças desenvolvem sua compreensão da linguagem escrita. Ela identifica várias fases distintas da aquisição da escrita, cada uma delas representando um estágio crucial no processo de alfabetização.

– **Fase Pré-Silábica:** nesta fase inicial, as crianças ainda não compreendem que a escrita é composta por letras que representam sons específicos. Em vez disso, elas tratam as letras como símbolos gráficos sem relação direta com a fala. Elas podem criar desenhos e garatujas que se assemelham à escrita, mas não atribuem valores sonoros às letras.

– **Fase Silábica:** na fase silábica, as crianças começam a reconhecer a relação entre as letras e os sons, mas elas simplificam a escrita, representando cada sílaba com uma letra. Por exemplo, a palavra “mamãe” pode ser escrita como “ma-ma”. Esta fase é um passo importante na compreensão de que a escrita pode ser usada para representar a fala.

– **Fase Silábico-Alfabética:** nesta fase intermediária, as crianças começam a combinar elementos da fase silábica com uma compreensão emergente do alfabeto. Elas usam sílabas, mas também incorporam letras individuais para representar sons específicos que não podem ser expressos por sílabas. Isso demonstra uma maior complexidade em seu entendimento da relação entre letras e sons.

– **Fase Alfabética:** já na fase alfabética, as crianças começam a utilizar letras individuais para representar sons distintos em palavras completas. Elas compreendem que a escrita é uma representação direta da linguagem oral e começam a dominar a correspondência entre letras e sons.

– **Fase Ortográfica:** na fase ortográfica, as crianças adquirem um domínio mais completo da ortografia e começam a escrever de maneira mais precisa, de acordo com as convenções ortográficas da língua. Elas são capazes de distinguir e aplicar regras de ortografia, como acentuação e uso de letras maiúsculas.

É importante observar que as crianças podem passar por essas fases de maneira não linear e individualizada. Algumas podem progredir rapidamente através das fases, enquanto outras podem permanecer em uma fase por um período mais longo. O processo de aquisição da escrita é altamente influenciado pela exposição à linguagem escrita, interações sociais e instrução.

A compreensão dessas fases da Psicogênese da Língua Escrita é crucial para educadores, pois permite que eles adaptem seu ensino às necessidades individuais das crianças em cada estágio. Além disso, reconhecer as hipóteses iniciais das crianças sobre a escrita é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que respeite e apoie seu desenvolvimento como escritores proficientes.

**FATORES PSICOSSOCIAIS E LINGUÍSTICOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA**

A aquisição da leitura e da escrita envolve uma complexa interação entre fatores psicossociais e linguísticos que influenciam o desempenho de crianças e adolescentes. Os estudos identificam que esses processos são impactados por condições ambientais, apoio familiar, práticas culturais e variáveis emocionais, como autoestima e motivação, bem como por aspectos linguísti-

cos como consciência fonológica e vocabulário. Esses fatores são essenciais para entender o desenvolvimento e eventuais dificuldades que possam surgir.

#### Principais Aspectos Identificados

– **Influência Familiar e Psicossocial:** Segundo Salles e Enricone (2011), a relação familiar é um dos principais influenciadores na aquisição da leitura e da escrita, ocorrendo não apenas no estímulo direto, mas também ao fornecer um ambiente de apoio psicossocial. A presença de recursos culturais e lúdicos em casa também desempenha papel fundamental (Oliveira et al., 2016).

– **Consciência Fonológica e Cognitivo-Linguístico:** Vários estudos ressaltam a importância da consciência fonológica como base para a escrita, que quando desenvolvida em conjunto com outras habilidades linguísticas, como o reconhecimento de palavras, facilita a alfabetização (Cárnio & Matas, 2008; Cunha et al., 2013).

– **Dislexia e Intervenções Psicoeducacionais:** Ciasca e Rodrigues (2016) discutem a identificação precoce da dislexia, apontando para a necessidade de intervenções adequadas que abordem tanto aspectos linguísticos quanto emocionais, para apoiar o desenvolvimento em um ambiente escolar inclusivo.

– **Influência do Meio Socioeconômico:** Souza (2019) examina o impacto do contexto socioeconômico na alfabetização, observando que crianças de baixa renda frequentemente enfrentam desafios adicionais na aquisição da leitura e escrita devido a limitações de recursos educacionais e estímulos linguísticos em casa.

– **Desenvolvimento Metalinguístico e Transtornos de Atenção:** O estudo de Silva et al. (2013) mostra que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode interferir nas tarefas de leitura e escrita. Eles destacam que atividades que reforçam habilidades metalinguísticas são importantes para crianças com TDAH.

– **Desafios e Apoio no Contexto Escolar:** Guaresi e Viali (2019) propõem que práticas pedagógicas que compartilham a diversidade linguística e cognitiva dos alunos ajudam a melhorar os resultados na aprendizagem. Eles enfatizam a importância da adaptação curricular para atender diferentes perfis de aprendizagem.

– **Aspectos Neurobiológicos e Cognitivos:** Brunoni e Mendes (2015) discutem a importância dos fatores neurobiológicos e cognitivos que afetam a leitura, com destaque para a integração de métodos de ensino que consideram variações no desenvolvimento neuropsicológico dos alunos.

– **Tecnologia Educacional no Desenvolvimento da Leitura e Escrita:** Santos (2016) destaca a relevância de softwares educativos que apoiam a prática da leitura e da escrita, recomendando a aplicação de tecnologia como ferramenta complementar ao ensino convencional.

#### METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO

A forma de ensino evolui ao longo do tempo. Cada tendência pedagógica traz consigo uma visão específica sobre o ser humano e o mundo, o que, por sua vez, altera o propósito da edu-

cação. Essas mudanças impactaram diretamente o papel do professor, do aluno, as metodologias, a avaliação e, como resultado, a própria maneira de ensinar.

A prática da alfabetização é formada por métodos e abordagens adotadas por quem ensina, além das teorias que se consolidam ao longo das épocas. Seja por meio de técnicas, métodos, metodologias ou didáticas de alfabetização, é essencial que os professores compreendam e desenvolvam caminhos para executar seu trabalho da melhor maneira possível.

Na escola, ao assumir a responsabilidade pela alfabetização dos alunos, é preciso adotar métodos de ensino, o que levou ao surgimento de métodos sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos têm como base o ensino a partir de unidades menores, como letras e sílabas, até chegar a unidades maiores, como palavras e frases.

Já os métodos analíticos começam com unidades maiores, como palavras, que são então decompostas em suas partes constituintes, como sílabas e letras. Para aplicar essas abordagens, os professores precisam de recursos didáticos, o que foi feito na criação das cartilhas — pequenos cadernos onde as letras do alfabeto e as primeiras lições de leitura são dispostos de forma sistemática, facilitando o processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Segundo Maciel (2002), as lições das cartas começam com a apresentação das cinco vogais associadas às ilustrações. Por exemplo, a letra “a” é representada pela forma do corpo da abelha, e a tromba do elefante pela letra “e”. Em seguida, são trabalhadas as sílabas ba, ca, da, e o alfabeto é introduzido, seguido pelos dígrafos, sempre com a mesma estrutura.

As palavras-chave são destacadas, relacionadas diretamente à representação icônica. Como exemplo, a alça de uma jarra forma o desenho da letra “j”, destacando a sílaba “ja” de “jarra”, e pequenas sentenças são formadas a partir das sílabas científicas. O livro apresenta uma estrutura simples, sequencial e repetitiva, tanto na organização das lições quanto nos tipos de exercícios, que se restringem a cópia de palavras e sílabas em letra cursiva (para a autora, “letra de mão”) (MACIEL, 2002, pág. 164).

Nos anos 90, houve uma mudança significativa no processo de alfabetização no Brasil, com base na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Para essas autoras, a criança levanta hipóteses sobre a escrita, passando por estágios que vão da fase pré-silábica à fase alfabética. A concepção de leitura também se transformou: deixou de ser vista como uma simples decodificação e passou a ser entendida como um processo de construção de sentido, envolvendo os mais diversos gêneros textuais presentes na sociedade. A leitura, portanto, deixou de ser mecanicista e passou a ser interativa, um diálogo entre o leitor, o texto e o autor.

A palavra “alfabetização” se refere à ação de alfabetizar, ou seja, ao processo de condução o sujeito à apropriação do alfabeto — um conjunto de letras dispostas de maneira convencional para uso na comunicação escrita.

#### — Métodos de Alfabetização

A palavra “método” tem origem no grego métodos e significa caminho para alcançar um objetivo. De maneira geral, refere-se ao modo de agir ou ao conjunto de operações previstas para atingir determinado fim, prevenindo possíveis erros (CORREA e SALCH, 2007, p. 10).

### Métodos Sintéticos de Alfabetização

Os métodos sintéticos de alfabetização trabalham com unidades menores da língua, indo da parte para o todo — ou seja, das letras e sílabas até as palavras e textos. O objetivo principal desses métodos é ensinar a decodificação dos sons representados pelas letras, desenvolvendo a consciência fonológica do aluno. Alguns exemplos de métodos sintéticos são:

– **Soletração:** Consiste em ensinar o nome das letras (EFE, ELE, EME, etc.) e, posteriormente, combiná-las para formar sílabas e palavras. Esse método baseia-se na associação entre estímulos visuais e auditivos, ajudando o aluno a aprender as letras e os sons correspondentes, embora as palavras formadas possam ser descontextualizadas.

– **Silabação:** Foca no trabalho com sílabas, com o objetivo de alfabetizar o aluno a partir dessas unidades fonológicas. A Cartilha da Infância (Thomaz Galhardo, 1939) é um exemplo clássico desse método.

– **Método Fônico:** Ensina o aluno a identificar e produzir os sons representados pelas letras, sem recorrer aos nomes das letras, como no método da soletração. Em vez de “EFE” e “EME”, ensina-se os sons [fê], [mê], [lê], etc. Um exemplo desse método é o “Método da Casinha Feliz”, que utiliza jogos e dramatizações para ensinar os alunos, associando o formato das letras a personagens que representam determinados filhos.

### Métodos Analíticos (ou Globais)

Os métodos analíticos, ao contrário dos sintéticos, partem do todo para as partes — ou seja, começam com palavras, frases ou textos e os decompõem em suas partes constituintes. Alguns exemplos de métodos analíticos incluem:

– **Palavração:** O professor utiliza palavras-chave para ensinar as letras. A ênfase está em analisar as partes da palavra, ou seja, as sílabas, e combiná-las para formar novas palavras.

– **Sentencição:** O ensino começa a partir de frases sugeridas pelos próprios alunos. Essas frases são decompostas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em letras.

– **Conto:** O professor utiliza pequenas histórias para ensinar a leitura e a escrita. O processo envolve a leitura da história completa, seguidamente pelo reconhecimento das palavras, depois das sílabas que as formam, e, finalmente, a formação de novas palavras a partir dessas sílabas desmembradas.

## O PROCESSO DE LETRAMENTO

O professor exerce uma função essencial no desenvolvimento do letramento dos alunos, atuando como mediador entre o conhecimento e as práticas sociais de leitura e escrita. Seu papel vai além de ensinar as habilidades técnicas de decodificação e escrita, sendo fundamental para criar oportunidades significativas que permitam ao aluno utilizar essas habilidades em contextos reais e diversos.

O objetivo é que os alunos se tornem leitores e escritores competentes, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

### O Professor como Mediador do Letramento

O letramento é um processo socioeducativo que envolve o uso funcional da leitura e da escrita nas práticas cotidianas. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador e facilitador desse processo, criando um ambiente que promova o contato contínuo com diferentes gêneros textuais e que estimule o uso da linguagem escrita de forma significativa.

Segundo as ideias de Vygotsky, o desenvolvimento do aluno é potencializado pela interação social e pela mediação de um adulto mais experiente. Dessa forma, o professor, ao assumir a função de mediador, deve organizar situações didáticas que:

- Estimulem a interação entre os alunos e o conhecimento;
- Facilitem a compreensão crítica do mundo ao redor, utilizando a leitura e a escrita como ferramentas de reflexão;
- Auxiliem os alunos a interpretar e produzir textos de maneira funcional e contextualizada, integrando-os às práticas sociais que envolvem a linguagem.

### Estratégias para Promover o Letramento em Sala de Aula

Para que o desenvolvimento do letramento ocorra de forma efetiva, o professor precisa adotar estratégias pedagógicas que:

- Contextualizem o ensino da leitura e da escrita, conectando-o às vivências dos alunos e às demandas da sociedade;
- Proporcionem uma variedade de gêneros textuais, como cartas, notícias, receitas, artigos de opinião, contratos, e-mails, entre outros, permitindo que os alunos compreendam as diferentes finalidades e formas de uso da linguagem escrita;
- Incentivem a leitura crítica, questionando e analisando os textos com profundidade, indo além da simples compreensão literal.

Entre as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover o letramento estão:

#### a) Leitura Compartilhada

A leitura compartilhada é uma prática em que o professor lê junto com os alunos, discutindo o conteúdo e estimulando a participação ativa. Essa abordagem não só fortalece as habilidades de decodificação e compreensão, mas também incentiva a reflexão crítica sobre os textos. Durante a leitura, o professor pode fazer perguntas que ajudem os alunos a interpretar o texto, identificar inferências, discutir o contexto de produção e avaliar as intenções do autor.

#### b) Produção Textual Significativa

A prática da escrita deve ser significativa e ligada a situações reais. O professor pode propor atividades em que os alunos escrevam para propósitos autênticos, como criar campanhas de conscientização sobre um tema relevante, redigir cartas a autoridades locais ou elaborar textos de opinião sobre assuntos que envolvam seu contexto social. Isso proporciona um sentido prático para a escrita, que vai além de exercícios formais e descontextualizados.

#### c) Projetos Interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares possibilitam o desenvolvimento de múltiplas habilidades, incluindo a leitura e a escrita, em situações que integram diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um projeto sobre meio ambiente pode envolver a lei-